

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

FOZ DO IGUAÇU



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional	16
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local	19
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais	23
2.14 Aspectos culturais	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

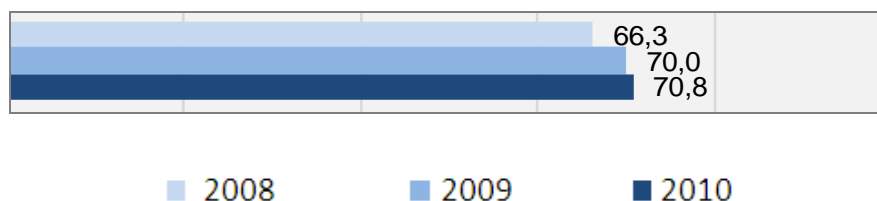
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Foz do Iguaçu foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral destino em 2010 foi 70,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (70,0), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (75,0), Acesso (77,1), Serviços e equipamentos turísticos (72,9), Atrativos turísticos (75,6), Marketing e promoção do destino (82,4), Monitoramento (76,6), Capacidade empresarial (77,5), contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Políticas públicas (69,7), Cooperação regional (64,3), Economia local (60,9), Aspectos sociais (63,3) e Aspectos culturais (41,3) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Foz do Iguaçu, é possível concluir que em 2010 houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos sociais.

As dimensões Infraestrutura geral e Acesso registraram estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Economia local, Aspectos ambientais e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

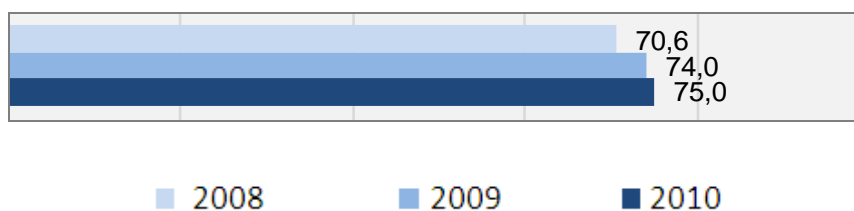
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Foz do Iguaçu registrou 75,0 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Foz do Iguaçu foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico de emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, e pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – iluminação cenográfica, troca de fiação aérea por subterrânea na avenida principal, cidade arborizada e organizada – e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino põe em prática programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e disponibiliza, nas áreas turísticas, espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista e a inexistência de reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos. Outro quesito também avaliado foi a ausência de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas.

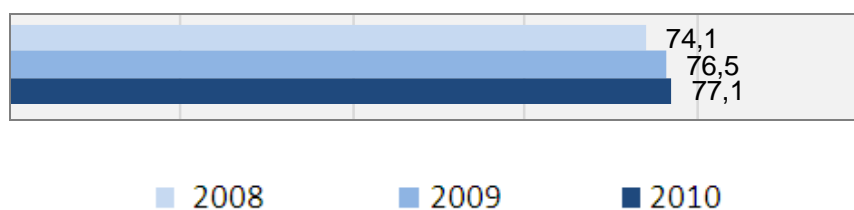
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Foz do Iguaçu posicionou-se em 77,1 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu – e a estrutura deste terminal aeroportuário estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período 13/09/2010 e 17/09/2010, foi possível constatar a variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus convencional e táxi de cooperativa. Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão ainda as condições da principal rodovia de acesso de fluxo

turístico ao destino – BR 277 –, a existência de um terminal rodoviário, a estrutura do terminal rodoviário que atende ao destino e a oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional e táxi de cooperativa. Somam-se a estes fatores a disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas, a existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e o fato de não serem comuns congestionamentos durante a alta temporada. Favorece o destino a disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados, e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais, aspectos que contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a inexistência de um terminal aquaviário e de um terminal ferroviário que atendem ao destino, e a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino. A oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o município e seus principais centros emissores de turistas internacionais também influenciou negativamente o resultado obtido nesta dimensão.

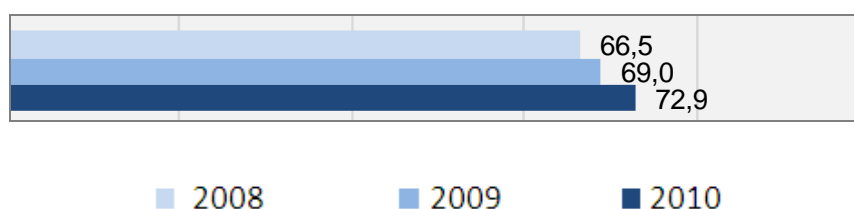
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Foz do Iguaçu, o índice de competitividade foi 72,9 pontos nesta dimensão, índice acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e pelo estado de conservação da sinalização turística viária, com informações disponíveis em idioma estrangeiro. A existência de centros de atendimento ao turista, a oferta de estrutura, a diversidade de serviços nos centros de atendimento ao turista, e a flexibilidade de horários e dias de funcionamento foram outros quesitos considerados. Além disso, levou-se em conta a existência de um centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi Centro de Convenções de Foz do Iguaçu S/A. Quanto aos meios de hospedagem existentes no município, constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino, e o incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem. Também influenciaram positivamente o resultado a oferta de acesso à internet nas unidades habitacionais na maioria dos meios de hospedagem e o cumprimento de quesitos de acessibilidade na maior parte destes estabelecimentos. Quanto à capacidade dos estabelecimentos de alimentação, verificou-se a existência de uma organização representativa de restaurantes e similares que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação e há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão pode-se citar a inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que prejudicaram o indicador do destino nesta dimensão.

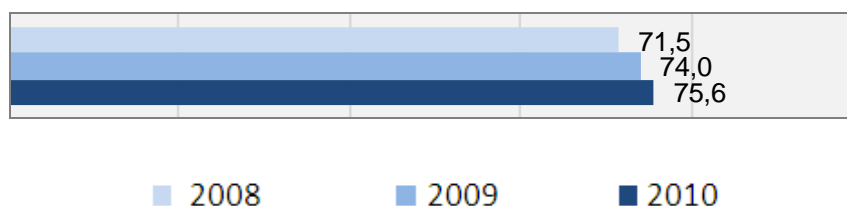
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Foz do Iguaçu em *Atrativos turísticos* foi 75,6 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada entre os dias 13/09/2010 e 17/09/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Cataratas do Iguaçu – e com a manutenção da estrutura de apoio ao visitante do local. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Ecomuseu. O destino deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado e com a estrutura disponível neste atrativo cultural. O resultado do município também foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas, pela estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu –, pela conservação urbanística e ambiental do entorno deste local e pela atenção a alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece tal evento. O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse

específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos. Ficou constatado que, nos locais em que acontece a principal realização técnica e científica indicada – Itaipu Binacional – há o monitoramento da capacidade de carga ou suporte e são adotados quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não disponibiliza o acesso ou circulação para pessoas com deficiência. Outros fatores que geraram impacto no indicador foram a inexistência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência nesse local. A inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado também foi considerado, aspecto que, se melhorado, tende a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

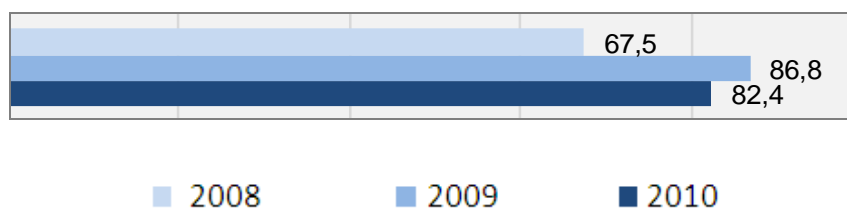
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Foz do Iguaçu registrou 82,4 pontos, índice abaixo do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com diversas ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística e que contempla a relação com agências e operadoras. Além disso, o destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada – ou da região turística da qual faz parte – participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos, e participa de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e no mercado internacional. Foi constatado também que o município avalia os resultados dos eventos dos quais participa – com a contagem de folhetos distribuídos e visitas recebidas nos estandes – e esta prática ocorre em eventos de turismo e em eventos de outros setores não diretamente ligados ao turismo.

O destino turístico produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território e possui material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda a preocupação do município em produzir um material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos, o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional, e a oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente. Como poucos destinos nacionais, a cidade de Foz do Iguaçu oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Além disso, a página de turismo do município na internet – acessível pelo endereço www.fozdoiguacu.destinodomundo.com.br – traz informações turísticas sobre o destino e está disponível em idiomas estrangeiros.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do município nesta dimensão pode-se citar o fato de que o material promocional do destino Foz do Iguaçu não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças. Da mesma forma, faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

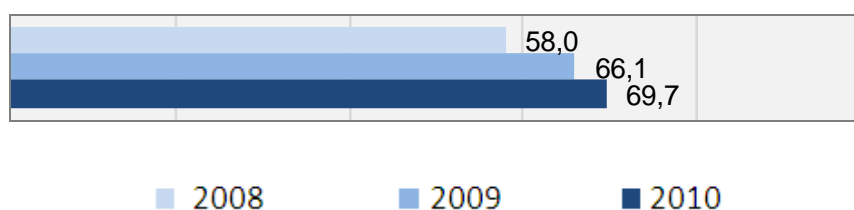
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Foz do Iguaçu conquistou 69,7 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo, e recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município possui uma instância de governança ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo, e dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo. O destino adotou programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, conta com um Plano Diretor Municipal revisado que contempla o setor de turismo e possui também um planejamento formal para o setor de turismo. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o destino possui um órgão gestor de turismo que não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor, questão que prejudicou o índice nesta dimensão.

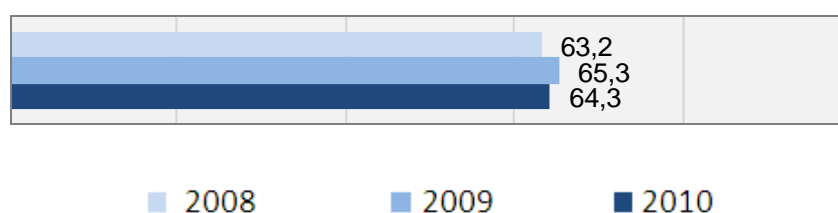
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Foz do Iguaçu atingiu um índice de competitividade de 64,3 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, abaixo do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum de Turismo Sustentável Cataratas e Caminhos – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, está constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e mantém reuniões periódicas. A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa e dispõe de suporte para a

condução de suas atividades – suporte este oferecido pelo Sebrae, por Itaipu Binacional e pelo Comtur –, fatores que exerceram impacto positivo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que a instância está representada no Conselho Estadual de Turismo e que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. Constatou-se que existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu –, e que há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região em que o destino está inserido, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado, e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado. No ano anterior, Foz do Iguaçu participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte. Também foi considerada a existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível pelo endereço www.caminhosaolagoitaipu.tur.br – e o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte, questões consideradas positivas para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, a instância de governança regional – Fórum de Turismo Sustentável Cataratas e Caminhos – não está formalmente constituída e não conta com recurso próprio, fatores que exerceram impacto negativo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Além disso, Foz do Iguaçu não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística e nos roteiros regionais dos quais o destino integra não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo. Constatou-se também que no ano anterior, as ações promocionais para a região não levaram em conta a relação com agentes e operadores de turismo receptivo em feiras de turismo, fator que prejudicou o resultado do destino nesta dimensão.

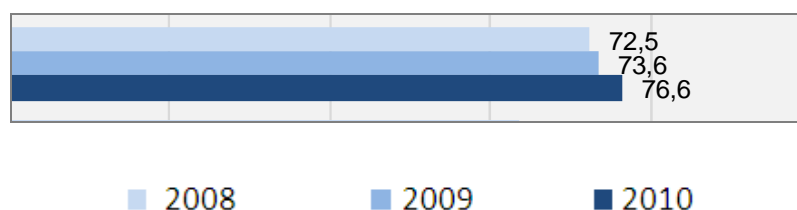
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Foz do Iguaçu em *Monitoramento* foi 76,6 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário Turístico –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento e divulgação dos dados coletados, o município dispõe de um conjunto técnico de estatísticas turísticas e há o acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal. Pode-se citar ainda, como aspecto positivo, o monitoramento periódico dos impactos sociais e ambientais gerados pelo turismo. Outros aspectos positivos foram o fato de a administração pública local possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo e a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

Entretanto, o destino não possui um sistema de indicadores de desempenho e não gera relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o município no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o destino não monitora os impactos econômicos e culturais gerados pelo turismo, pontos que prejudicaram o indicador do destino nesta dimensão.

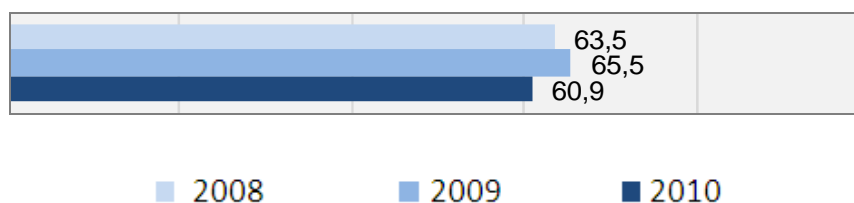
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Foz do Iguaçu registrou 60,9 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos, a oferta de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais e a existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros foram as constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. Ademais, o destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços. A atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – Iguaçu *Convention & Visitors Bureau* – e a existência de um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local foram fatores que colaboraram para o resultado, uma vez que ambos tendem a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão o fato de que o destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo, tampouco benefícios financeiros locais ou

regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

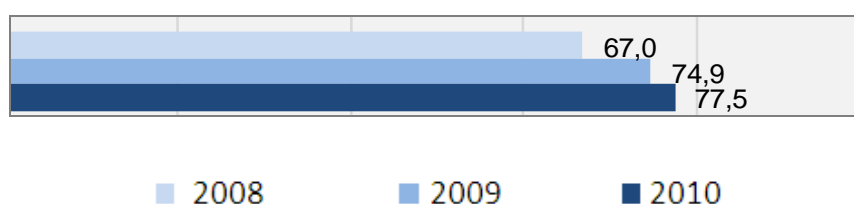
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Foz do Iguaçu conquistou 77,5 pontos (escala de 0 a 100), acima dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior, de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro. Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos em meios de hospedagem, em agências e operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas, fatores positivos para o destino. A presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de

meios de hospedagem) e a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciaram positivamente a pontuação. Considerou-se ainda a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários, quesito que contribuiu para o índice de competitividade do destino nesta dimensão.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais e pela ausência de empresas que produzam ou exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

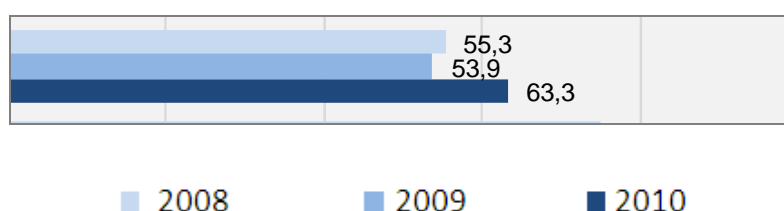
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Foz do Iguaçu registrou um índice de competitividade de 63,3 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal e a aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público. Levou-se em conta que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo, como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas. A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo e o município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino. Além disso, a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de sindicatos, ONGs/OSCIPs e cooperativas.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, e o fato de que o município não alerta o turista para o respeito à comunidade local e para o respeito à cultura. Outro aspecto considerado como impactante para o resultado é que o destino não consulta a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio de conselhos ou através de audiência pública.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

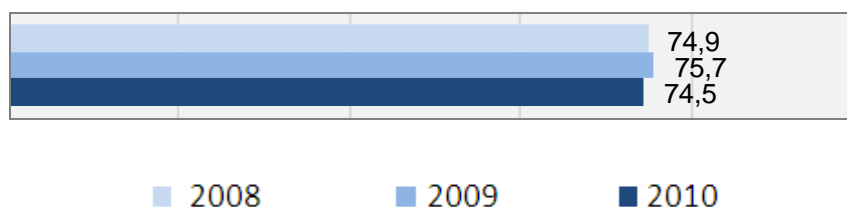
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Foz do Iguaçu nesta dimensão foi 74,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente. Verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e são aplicadas campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. Além disso, o destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto. Outros aspectos positivos que contribuíram para a composição do índice foram a destinação pública de resíduos domésticos para aterro sanitário, a aplicação de política de tratamento de resíduos hospitalares, a oferta de serviços de coleta seletiva residencial e a adoção de campanhas de educação periódicas. Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a

presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – Parque Nacional do Iguaçu –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município não possui fórum ou conselho municipal de meio ambiente, não conta com um fundo municipal para o meio ambiente e não possui um Código Ambiental Municipal. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a inexistência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a presença de atividade potencialmente poluidora com alvará de funcionamento ou de localização em seu território e a inexistência de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização. Também foi observado que o município não conta com uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias), quesito que prejudicou o resultado nesta dimensão.

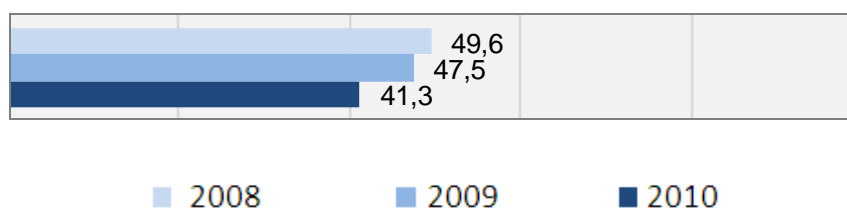
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 41,3 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010

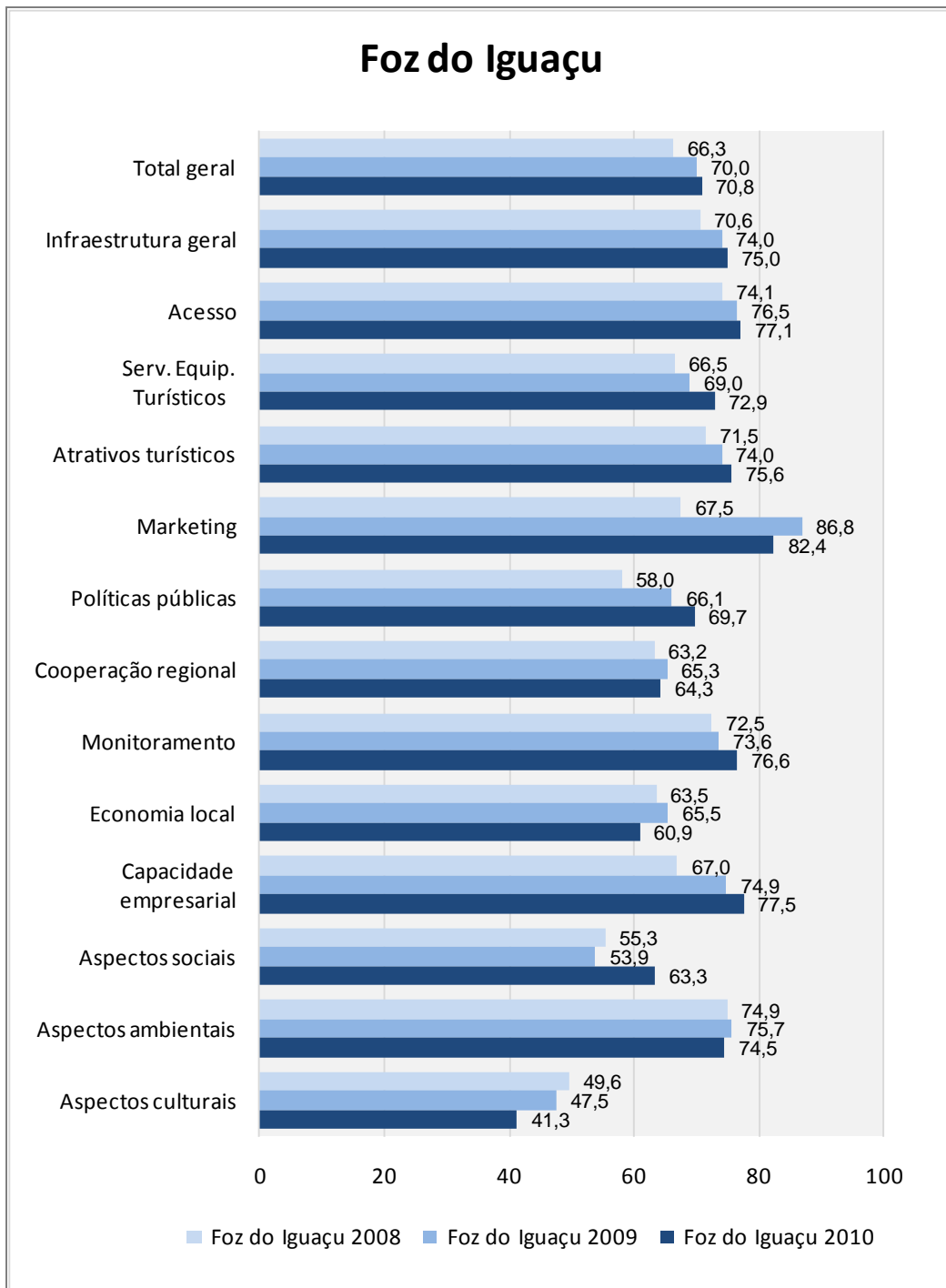


O destino possui atividade artesanal típica, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Pode-se destacar também que o destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. Foz do Iguaçu aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, e aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais, aspectos positivos para o destino.

Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão a inexistência de culinária típica, de patrimônio imaterial registrado que se constitua em atrativo turístico e a ausência de uma política de preservação de bens culturais imateriais. Também foram constatadas a inexistência de patrimônio artístico tombado considerado atrativo turístico, de sítio arqueológico tombado ou registrado e de bens tombados como patrimônio histórico. Foi observado ainda que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio. O destino não possui legislação municipal de cultura, tampouco fundo municipal de cultura. Além disso, o município não conta com projeto de implantação de turismo cultural e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Foz do Iguaçu		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	66,3	70,0	70,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	70,6	74,0	75,0
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	74,1	76,5	77,1
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	66,5	69,0	72,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	71,5	74,0	75,6
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	67,5	86,8	82,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	58,0	66,1	69,7
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	63,2	65,3	64,3
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	72,5	73,6	76,6
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	63,5	65,5	60,9
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	67,0	74,9	77,5
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	55,3	53,9	63,3
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	74,9	75,7	74,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	49,6	47,5	41,3

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" e "Não capitais" refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.